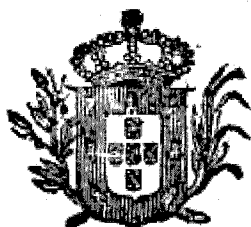


GAZETA

DE JA



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 29 DE JULHO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. HORAT.*

Paris 20 de Abril.

A Gazeta de Milão de 8, contém a seguinte Proclamação, que confirma as noticias dadas por muitos dos nossos diarios, do ataque das tropas *Austriacas* pelo Rei de *Napoles*, e as vantagens ganhadas por aquelle Principe.

P R O C L A M A Ç Ã O.

Apenas a *Europa* começava a restabelecer-se das suas feridas, e as Potencias juntas no Congresso de *Vienna* estavam empregadas em lançar os alicerces de huma longa paz, quando hum acontecimento imprevisito chamou ás armas todas as nações já pela experiencia instruidas da ambição de hum só homem. No meio desta desordem momentanea, a *Italia* poderia esperar ficar tranquilla, e só para sua defeza tinham já vindo da *Allemanha* numerosas tropas; mas o Rei de *Napoles*, tirando a final a mascara, que o salvou na epoca mais perigosa, sem declaração de guerra, para a qual não podia assignar motivo algum legitimo, contra a fé dos seus tratados com a *Austria*, á qual só elle deve sua existencia politica, ameaça outra vez com seus exercitos a tranquillidade desta bella *Italia*; e não satisfeito com introduzir todos os flagellos da guerra, elle procura accender por toda a parte, sob pretexto da independencia *Italiana*, o fogo devastador da revolução, que d'antes lhe applainou a estrada para passar da obscuridade da vida particular ao esplendor de hum throno.

Elle, que he tão estrangeiro na *Italia*, como novo na classe dos Reis, elle affecta para com os *Italianos* huma linguagem, que hum *Alexandre Farnese*, hum *André Doria*, ou o Grande *Trivulzio*, apenas poderiam sustentar com el-

les, e se acclama Chefe da nação *Italiana*; que tem dentro de si mesma dynastias, que tem reinado seculos, e que vio nascer nos seus bellos paes aquella augusta familia, que governa paternalmente tantas nações. Elle, Rei da ultima parte da *Italia*, dezeja, sob especiosas idéas de limites naturaes, appresentar a todos os *Italianos* o fantasma de hum Reino, do qual não pôde ainda fixar a Capital, justamente porque a natureza tem fixado, com limites separados, governos separados para as differentes porções da *Italia*, e tem mostrado, que não he a extensão de territorio, o numero de população, nem a força de armas, mas boas leis, a conservação dos antigos costumes, e huma administração economica, que fôrmao a felicidade das nações, e daqui vem que na *Lombardia*, e na *Toscana*, os nomes immortaes de *Maria Thereza*, de *José*, e de *Leopoldo*; são ainda lembrados com sentimentos de admiração e gratidão.

O Rei de *Napoles*, não satisfeito com illudir a multidão com o sonho da independencia, dezeja tambem induzir a erro os *Italianos*, que pensão menos, persuadindo-os de que as mesmas potencias, que estão já renovando com admiravel prontidão os mais formidaveis armamentos por mar e por terra, e que em poucos dias darão a todo o Mundo huma nova prova de sua indissolúvel união nos mesmos principios, tem huma secreta disposição para ajudar os seus planos, como se a *Italia*, governada por elle, pudesse chamar-se independente, e como se as Potencias não soubessem, melhor que nunca, que não pôde haver nem paz, nem tregoa com aquelles, que não respeita as suas promessas, nem he sensível á generosidade dos conquistadores.

Os beneficios conferidos pelo Imperador *Francisco I.* sobre todo o exercito *Italiano*, do qual nenhuma das partes componentes ficou sem honrosos

meios de existencia, e que se estenderão tambem ás numerosas classes de servidores civis; os pater-naes cuidados, com que, sem attender ás opiniões politicas, ou passado comportamento, o governo *Austriaco*, depois do seu restabelecimento na *Italia*, se empenhou em unir todos os partidos, e considerar a todos como seus filhos, procedendo da mesma maneira paternal ainda para com aquelles, que estavam desgarrados: — todos estes factos são tão notorios, que destroem ao mesmo tempo as calumnias propagadas com tanto emphase na Proclamação do Rei de *Napoles*.

Habitantes da *Lombardia*! O Governo *Austriaco*, naturalmente sincero, e systematicamente verdadeiro, vos prometteu tranquillidade, boa ordem, huma administração paternal; elle guardará suas promessas. Chamai á lembrança os felices tempos anteriores a 1796, ás instituições de *Maria Thereza*, de *José II.*, e de *Leopoldo*, e comparai seu systema de governo com aquelle, que subsequenteiramente vos foi imposto, e que fundado nos mesmos principios, annunciado com as mesmas falsidades, agora se vos inculca como hum objecto de esperanza, e hum motivo para novos esforços. Vossa muito pronta credulidade ás promessas da democracia *Franceza*, tem já causado vossa ruina; sede agora mais prudentes, porque com a experiencia do passado vossa loucura será mais seria: e cooperai em todas as circumstancias com a docilidade de vosso character, com aquella reflexão, fructo da intelligencia, e aquelle apego ao vosso Soberano tão digno do vosso coração, para manter a boa ordem, e defender o paiz e o throno.

(Assignado)

Bellegarde.

Feld Marechal e Governador General.

Milão 5 de Abril de 1815.

Florença 3 de Abril.

A 30 do passado houve huma escaramuça em *S. Lazaro*, entre os *Napolitanos* e *Austriacos*. Os ultimos recuaram, abandonando sua bagagem. Os *Austriacos* tem continuado a sua retirada, perseguidos pelo General *Carascosa*. A 31 o Rei de *Napoles* chegou a *Forli*, e a 1 do corrente mudou o seu Quartel General para *Faenza*. As tropas, com que o Rei de *Napoles* chegou a *Rimini*, constava de 33 a 34 mil homens. Os *Austriacos* estão formando hum consideravel acampamento entre *Bolonia* e *Modena*.

5 de Abril.

Hontem, depois da chegada de hum correio, o Grão Duque nosso Soberano, deixou esta Capital, acompanhado pelo Principe *Rospigliosi*, e dirigio-se para *Pisa*. Esta manhã se affixou a seguinte Proclamação:

„ Sua Alteza Imperial e Real não deu causa a Potencia alguma para estar em guerra com elle. Não obstante, as tropas *Napolitanas* vão entrando pelos seus Estados. Sua Alteza julga do seu dever retirar-se a huma distancia daquellas tropas, por ignorar o objecto do seu movimento, muito mais por ser este contrario ás declarações formaes do seu Soberano. Elle pertende porém não sahir dos seus Estados, senão quando as circumstancias o fizerem necessario. Mas em todo o caso Sua Alteza achará sua consolação na rectidão de seu procedimento, na memoria de seus queridos vassallos, e na segurança de que vivirá em seus corações, durante sua ausencia momentanea.

Dado em *Florença* a 14 de Abril de 1815.

(Assignado)

Fernando.

Milão 9 de Abril.

Noticias Officiaes do exercito *Austriaco* da *Italia*.

O Tenente Feld Marechal *Bianchi* havendo tomado o commando de huma parte do corpo, que occupava as Legações, executou com a maior ordem, em frente do exercito *Napolitano*, a retirada, que lhe tinha sido ordenada. Achando-se sobre *Panaro*, em huma posição vantajosa, ainda que suas forças se compunhão de só 4 batalhões, 4 esquadrões, e 1 bateria, julgou que pertencia á honra das nossas armas não continuar a sua retirada sem pelear.

A 4, portanto, suspendeu sua marcha, oppoz-se ao inimigo sobre a grande estrada para *Modena*, e repellio-o. Huma columna *Napolitana* desfilou sobre a sua direita do lado de *Spilemberto*, e tomou-o de flanco; mas não foi feliz na sua manobra, porque foi repellida, e obrigada a retirar-se. O corpo principal do exercito *Napolitano* havendo chegado, o Feld Marechal continuou sua retirada sobre *Carpi*, onde chegou a 5. Ainda não temos os detalhes desta acção, e portanto he impossivel determinar a nossa perda, que o Feld Marechal representa como insignificante. A do inimigo em mortos e feridos foi consideravel; além disto fizemos 200 prisioneiros; e o General *Napolitano*, *Filangieri*, ficou mortalmente ferido no campo de batalha. O Barão *Frimont* publicou a seguinte ordem do dia:

Quartel General do *Piadena* 6 de Abril.

„ O Rei de *Napoles* infestou o nosso territorio com huma força armada, e começou hostilidades sem preceder alguma declaração de guerra. Ao mesmo tempo que eu annuncio ao exercito este indigno procedimento, inteiramente contrario ao direito das gentes, communico-lhe tambem os primeiros successos da guerra, que tem começado. (Segue-se o boletim acima.) As tropas que sem:

pre conservarão a honra das nossas armas, considerarão este primeiro successo como o precursor de victorias mais importantes e mais decisivas.

„ O General de Cavallaria, Commandante em Chefe do Exercito *Italiano*, „ *Frimont* „

Vienna 12 de Abril.

Relação do Exercito.

Por noticias officiaes de *Roma* e de *Milão*, o Rei de *Napoles*, depois que a passagem livre pelo territorio *Romano* lhe foi negada, entrou violentamente nos estados do Papa, a 22 de Março; ao mesmo tempo marchou com a sua força principal das *Marchas* para as *Legações*, e a 30 começou as hostilidades, atacando os postos Imperiaes em *Cesena*. O Coronel *Gavenda*, dos *Hussares* do Principe Regente, recebeu ordem, em caso de ataque, de não empenhar acção alguma seria, e por tanto se retirou ao seu ponto de defesa.

O Barão *Frimont*, a quem o Imperador deu o commando em chefe do seu exercito *Italiano*, está-o ajuntando entre *Casal Maggiore* e *Piadena*. (Segue-se a parte da acção com o Feld Marechal *Bianchi* já publicada.)

Depois da batalha o General *Bianchi*, segundo as suas ordens, tomou sua posição além do canal de *Bentivoglio*, e na testa de ponte de *Borghoforte*, sobre o *Pó*.

Vienna 12 de Abril.

Manifesto da Austria contra Murat.

Depois da campanha de 1812, o Rei de *Napoles* deixou o exercito *Francez*, em que tinha commandado hum corpo. Apenas chegou á sua Capital, quando abriu communicações com a Corte *Austriaca* relativamente ás suas intenções de combinar o seu futuro procedimento politico com o do gabinete *Austriaco*. Pouco depois de começar a campanha de 1813, a primeira apparencia de huma vista favoravel para *Napoleão*, o Rei *Joaquim* sahio de *Napoles*, e tomou outra vez hum commando no exercito *Francez*, e ao mesmo tempo propoz em particular ao gabinete *Austriaco* a sua mediação entre os Alliados, e o Imperador *Francez*. O glorioso dia 18 de Outubro decido a queda do Imperio *Francez*, o Rei voltou a seus domínios, e immediatamente renovou a negociação, que tinha rompido, relativamente á sua accessão á alliança *Europea*. Fez adiantar seu exercito, e propoz á *Austria* a partilha da *Italia*. O *Pó* devia ser o limite dos dois estados; passarão alguns mezes em negociações com os Alliados, e em huma não menos frequente correspondencia com o Commandante em Chefe do exercito *Francez-Italiano*. O exercito *Napolitano* não se declarou por partido algum. Ninguem podia contar com elle,

mas ninguem queria combatte-lo. Para a *Austria*; este estado de cousas era o menos incommodo. Ella podia dirigir sua força principal contra o commum inimigo sem fazer caso da *Italia*.

A 11 de Janeiro de 1814 assignou-se finalmente o tratado entre *Napoles* e a *Austria*; com tudo o exercito *Napolitano* ficou muito tempo fora de serviço, sob pretexto de não estarem ainda trocadas as ratificações. Provas por escrito, que cahirão nas mãos dos Alliados, não deixarão duvidar que as relações secretas do Rei com o inimigo continuavão ainda; ellas mostrarão principalmente suas tenções de illudir o Imperador *Francez* respectivamente á accessão do Rei á alliança das Potencias, que já se tinha effectuado. As victorias alcançadas na mesma *França* decidirão o partido do Rei, *Paris* estava nas mãos dos Alliados, e o exercito *Napolitano* começou a sua campanha. A convenção de 11 de Abril de 1814 acabou a guerra contra *Napoleão*; as negociações de *Paris* fixarão as relações reciprocas entre a *França*, e os seus passados inimigos; todos os exercitos começaram a sua retirada; os *Napolitanos* retirarão-se para as *marchas* do Papa, que o Rei pertence pelo tratado de 11 de Abril (será 11 de Janeiro?). As relações entre todas as Potencias devião fixar-se em hum Congresso em *Vienna*. Os ramos da *Caza de Bourbon* declararão-se contra o reconhecimento do Rei *Joaquim*; a situação deste estava tambem muito mudada pela volta da antiga familia Real ao throno da *França*, e da *Hespanha*. Huma politica acertada deveria prescrever-lhe que limitasse suas futuras vistas sómente a conservar hum dos mais bellos Reinos do Mundo, e renunciar inteiramente a todas as conquistas; e muito mais quando sómente se poderião fazer conquistas á custa de hum visinho, que em hum ponto de vista militar era totalmente inoffensivo, e em hum ponto de vista politico era da mais alta importancia. Porém moderação, e boa fé são palavras sem significação aos olhos dos Principes da nova dynastia *Franceza*.

Mas o Rei *Joaquim*, em vez de cuidar em manter-se, formou em silencio extensas esperanças para o futuro; preparou a execução dellas tirando partido de todos os elementos de huma revolução politica, e militar. Nenhum dos seus planos, nenhum dos seus movimentos escapou ao Gabinete *Austriaco*. Não era este o caminho para pôr pela sua parte a opinião das Cortes, que se oppunhão á admissão do Rei de *Napoles* a hum lugar entre os Soberanos da *Europa*.

Como os esforços militares erão muito peza-dos para o Reino, o Rei resolveu dar passos mais decisivos. No mez de Fevereiro expressou o seu dezejo de mandar hum exercito para a *França*,

para o qual fim elle não exigia menos do que a passagem pela *Italia Alta e Media*. Tão estranha proposta foi engeitada com a correspondente reprovação.

A 25, e 26 de Fevereiro de 1815, Sua Magestade Imperial mandou declarações aos Governos *Napolitanos e Francezes*, annunciando huma irrevogavel determinação de não consentir que a tranquillidade da *Italia Alta e Media* fosse arriscada pela marcha, ou passagem de tropas estrangeiras. Sua Magestade Imperial deu ordens para a marcha de hum grande reforço de tropas para os seus estados *Italianos*, para sustentar esta declaração. Esta declaração da *Austria* foi respondida pela *França* com a segurança de que o Rei não tinha tal intenção. O Rei *Joaquim* atrazou sua declaração; ainda não era chegado o tempo de descobrir suas vistas reaes.

A 5 de Março, chegarão a *Napoles* as noticias da fuga de *Bonaparte*. O Rei immediatamente se dirigio ao Embaixador de Sua Magestade Imperial, e declarou-lhe que era, e seria sempre inviolavelmente fiel ao systema da alliança. Renovou a mesma declaração aos Gabinetes d' *Austria*, e da *Inglaterra*. Ao mesmo tempo mandou seu Ajudante de Campo, o Conde de *Beaufremont*, á *França*, com a commissão de fallar a *Bonaparte*, e segurar-lhe o seu auxilio. Apenas se conheceu em *Napoles* a entrada de *Napoleão* em *Lyão*, declarou elle formalmente á Corte de *Roma*, que elle considerava a causa de *Napoleão* como sua propria, e agora lhe provaria, que nunca lhe foi estrangeiro! Ao mesmo tempo requereu huma passagem pelos Estados *Romanos* para duas das suas divisões, que longe de obrarem de maneira hostil, não perturbarião o Santo Padre na sua Capital. O *Papa* protestou contra esta violação do seu territorio; e quando ella se effectuou, Sua Santidade sahio de *Roma*, e demandou *Florença*.

A 8 de Abril os Plenipotenciarios *Napolitanos* em *Vienna* entregarão huma nota ao Gabinete, que segurando os mais amigaveis sentimentos de seu amo, e do seu inalteravel dezejo de nunca separar-se da *Austria*, annunciava que Sua Magestade se via obrigado, pela alteração do estado das cousas, e para sua propria segurança, e em conformidade com as medidas militares, que todas as Potencias julgarão necessario tomar, dar da mesma maneira maior desenvolvimento á sua força militar. Este desenvolvimento todavia deveria ser dentro da linha de demarcação, que estava fixada para o exercito *Napolitano*, pelo armisticio de 1813.

Entretanto o exercito *Napolitano*, sem alguma declaração de guerra, começou a 30 de Março hostilidades contra os postos *Austriacos* nas *Legiões*.

Sua Magestade o Imperador e Rei, confiando na perfeita justiça da sua causa, e descansando no valor do seu exercito, na provada lealdade do seu povo, e na sua intima liançã com todas as Potencias da *Europa*, fez notificar ao Governo *Napolitano* por huma nota official, datada de 10 do corrente, que Sua Magestade Imperial considera o estado de guerra entre os dois Estados como começado, e deixa a ulterior decisão á força das suas armas.

Vienna 10 de Abril.

He notavel que *Murat*, ainda que começou hostilidades, e o participou á nossa Corte por huma carta de *Ancona* de 27 de Março, repete a sua offerta de acceder á alliança contra *Bonaparte*, debaixo da condição, que anteriormente sujeitou ao Congresso pelos seus Ministros *Campochiaro*, e *Cariati*, os quaes formalmente a annunciarão ao Congresso a 28 de Março. O subito começo de hostilidades se attribue ao inconsiderado calor e precipitação de *Murat*, que não espera a informação de seus Ministros sobre as propostas, que lhes ordenou, que puzessem em presença do Congresso; mas sobre a informação desfavoravel, que lhe deu hum correio *Austriaco*, que foi despachado antes, tomou as armas. Portanto temos curiosidade de ver se *Murat* approvará a Convenção concluida por seus Plenipotenciarios com os Alliados, o que parece muito provavel, porque, não obstante começarem as hostilidades, aqueles Plenipotenciarios declararão a 6 do corrente ao Principe *Mertznich* que elle faria ainda causa commum com os Alliados, se o reconhecessem como Rei de *Napoles*.

Estas hostilidades com *Murat* não causão aqui grandes sustos, porque o seu exercito não passa de 4000 homens. As nossas tropas estão preparadas para recebe-lo bem. Pensa-se em geral que elle simplesmente tira partido das circumstancias para obrigar os Alliados a reconhece-lo.

O Principe *Eugenio* residirá em *Bayreuth*, durante a guerra.

Berlim 15 de Abril.

Os dois filhos mais velhos do Rei, o Principe Herdeiro, e o Principe *Guilherme*, e seu primo, o Principe *Luiz*, vão fazer a campanha, e estão cuidando nos preparativos necessarios.

O bello regimento de *Hussares*, posto pelos Estados da *Pomerania*, passou a 10 por *Magdeburg*. Nesta Cidade muitos manebos se offerecerão a marchar contra a *França*, de maneira que não he possivel tarda-los immediatamente.

Dito dito.

Os nossos papeis contem a seguinte proclamação:

„ Quando, no tempo do perigo eu chamei o meu povo ás armas, para combatter pela liberdade e independencia da patria, toda a massa da mocidade, ardendo em emulação, se apinhou em torno dos estandartes, para supportar com prazenteira abnegação de si mesma extraordinarios trabalhos, e resoluta a arrostrar a propria morte. Então a melhor força do povo intrepidamente se unio ás filas dos meus bravos Soldados, e os meus Generaes guiarão comigo á batalha hum exercito de heroes, que se mostrarão dignos do nome de seus pais, e herdeiros da sua gloria. Desta sorte nós, e os nossos Alliados, acompanhados pela victoria, conquistamos a Capital do nosso inimigo. As nossas bandeiras tremularão em Paris, — Napoleão abdicou sua authoridade — restituiu-se a liberdade á *Allemanha*, a segurança aos thronos, e ao mundo a esperanza de huma paz duravel.

„ Esta esperanza se desvaneceu: outra vez devemos marchar ao combate. Huma pertida conspiração levou outra vez á *França* o homem, que dez annos successivos derramou sobre o mundo miserias indiziveis. O povo confundido não pôde oppor-se aos seus armados apuniguados; ainda que elle mesmo, quando estava ainda á frente de huma força armada consideravel, declarou que a sua abdicção era hum sacrificio voluntario para a felicidade e o descanço da *França*, elle agora a considera como nada, da mesma maneira que todas as outras convenções; elle está a testa de Soldados perjuros, que dezejam fazer eterna a guerra: a *Europa* he outra vez ameaçada; ella não pôde soffrir que fique no throno da *França* o homem, que altamente proclamou que o Imperio universal era o objecto de suas guerras continuamente renovadas; que confundio todos os principios moraes com suas continuadas faltas de fé; e que portanto não pôde dar ao mundo segurança para suas pacificas intenções.

„ Portanto vamos outra vez ao combate! A mesma *França* ha mister nosso soccorro, e toda a *Europa* he nossa alliada. Unidos com os nossos antigos companheiros na victoria, reforçados pela accessão de novos camaradas, vós, valentes *Prussianos*, hides a huma justa guerra, comigo, com os Principes da minha familia, com os *Genetaes*, que vos guiarão á victoria. A justiça da causa, que defendemos, nos segurarà a victoria.

„ Tenho ordenado hum armamento geral, conforme o meu Decreto de 3 de Setembro de 1814, que será executado em todos os meus dominios. O exercito será completo; as companhias voluntarias de atiradores se formarão; e o *Landwehr* será convocado. A mocidade das principaes classes de cidadãos, de 20 annos para cima, tem liberdade de ajuntar-se ou ao *Landwehr* primeiro convocado, ou ao corpo ligeiro do exercito regular. Todos os moços, que tem completado 17 annos, podem ajuntar-se ao exercito, que escolherem, se possurem a força corporal necessaria. Eu publico huma regulção particular a este respeito. Quanto á formação de cada corpo, e do *Landwehr*; as authoridades constituídas farão aviso em cada provincia.

„ Desta maneira unidos com toda a *Europa* em armas, entraremos outra vez em lide contra *Napoleão Bonaparte*, e seus sectarios. Levantavos pois com DEOS para vosso auxilio, para descanso do Mundo, para a ordem, para a moral, por vosso Rei, e pela patria.

Vienna, 7 de Abril de 1815.

Frederico Guilberme.

Vienna 10 de Abril.

O número de peças, que tem sahido, ou pasado por *Vienna*, já chega a 1:100.

Appareceu outra vez a peste em *Belgrado*.

Conta geral da Receita e Despesa, que teve a Real Casa da Santa Misericordia desta Corte, e suas Administrações no anno, que teve principio no primeiro de Julho de 1814, e findou no ultimo de Junho de 1815, sendo Provedor Manoel Ferreira de Araujo, Escrivão Lourenço Antonio Ferreira, e Thesoureiro Miguel Ferreira Gomes.

R E C E I T A.

Do rendimento das Cazas do Patrimonio, Fóros, e Laudemios	20:396	533
Item da Contribuição das Embarcações	6:30	8930
— do Subsídio dos Vinhos	2:320	300
— de Legados deixados em Testamento	13:310	392
— de Escolas dadas por diversos	5:30	500
— de Juros do Real Empréstimo, que pagou o Real Erario até o fim do anno de 1810	752	250
— dos Enfermos curados á sua custa	5:02	220
— de Dividas, que se cobração, e outros recebimentos	2:391	588

das Tumbas, Caixões, e Esquife dos Pretos	3:822	520
da Igreja, Caixinha de Nossa Senhora, e dinheiro achado aos fallecidos	327	605
Excedeu a Despeza á Receita, que supprio o Thezoureiro	1:326	731
	<u>61:292</u>	<u>069</u>

D E S P E Z A.

Despendeo-se em Ordenados aos Medicos, Cirurgiões, Boticarios, Cappel- lães, e mais Serventuarios	5:45	923
Item com a reedificação das propriedades, e factura da nova Enfer- maria	14:31	5845
com Festividades na Igreja, Missas pelos Irmãos fallecidos, Legados, e encargos da Caza	4:23	634
com o sustento, e vestuario dos Enfermos, serventuarios, e es- cravos, roupa para as Enfermarias, louça, e utensilios de cozinha, e remedios de Botica	28:85	666
com o livramento de 67 prezos, e despezas judiciaes	1:54	917
com o pagamento de 4 Dotes conferidos a Orphãs, que cazarão, instituidos por <i>Ignacio da Silva Medela</i> , e <i>José de Souza Barros</i>	1:04	000
com o pagamento de varias dividas da Caza, fóros, e outras despezas	5:847	378
	<u>61:292</u>	<u>069</u>

No anno de 1882 teve principio o Hospital da Santa Caza da Misericordia, onde constante-
mente se tem tratado os Enfermos pobres debaixo da Inspecção do Provedor e mais Irmãos del-
la, que, ajudados de muitos Bemfeitores, tem consideravelmente augmentado o seu Edificio, em
que se recebem todos os pobres de ambos os sexos, que procurão curar-se das suas enfermidades:
tratarão-se no presente anno 2693, que entrarão, dos quaes sahirão curados 2063, fallecerão 359, aos
quaes se deu mortalha e sepultura, e ficão existindo a curar-se no Hospital 271, e na Cadeia 20.

*Administração dos Meninos Expostos, sendo Escrivão Interino e Procurador Domingos José
Ferreira Braga, e Thezoureiro João Lopes da Silva Couto.*

R E C E I T A.

Recebeu de <i>Manoel José de Miranda</i> , saldo da conta do anno anterior	243	829		
Item do rendimento das propriedades	2:912	862		
de Legados deixados em Testamentos por diversos	4:285	290		
de Esmolas de diversos, inclusive 48	190,	que rendeu a caixinha de Nossa Senhora	500	590
de diversos devedores, inclusive 1:512	882	da Santa Caza da Mi- sericordia por ajuste de conta	2:010	557
do Real Erario, resto do Juros do Real Emprestimo do anno de 1810, a 4 por cento	586	969		
de diversas cousas	131	584		
	<u>10:671</u>	<u>878</u>		

D E S P E Z A.

Pagou de Creações, vestuarios, enxovaes, assistencia aos doentes, e mortalhas	7:592	201
Item de Ordenado ao Juiz Privativo	100	000
de Ordenado ao Cirurgião, e remedios de Botica	166	640

— de comedorias e salario á Regente e Atras na Caza do Deposito	834\$005
— ao Thesoureiro do Recolhimento das Orphãs por conta do que se lhe deve	500\$000
— da reedificação das propriedades, e despezas judiciaes	136\$890
— de Fóros de tres annos	49\$920
— de Dotes a seis expostas, que cazarão	1:200\$000
— ao Thesoureiro successor por ajuste desta conta	82\$125
	<hr/>
	10:671\$782

Teve principio esta Administração em 17 de Janeiro de 1738, pelo Pio Fundador *Romão de Matos Duarte*, e se tem recebido até o presente 8509 Expostos, nos quaes se comprehendem entrados neste anno 237: destes fallecerão 98, entregarão-se a seus Pais 5, e existem vivos 134.

Administração do Recolhimento das Orphãs, sendo Escrivão Manoel José de Souza Castro, Thesoureiro José Ferreira da Rocha, e Procurador João José de Mello.

R E C E I T A.

Recebeu do Thesoureiro seu antecessor, saldo de sua conta	239\$659
Item de Legados deixados em Testamento por diversos	1:848\$490
— do rendimento das Cazaç do Patrimônio	1:592\$120
— dos pagamentos das Porcionistas, e Recolhidas	2:234\$220
— da Administração dos Expostos, por conta	500\$000
— de Esmola de hum Irmão	400\$000
— da Santa Caza da Mizericordia por conta do seu debito	999\$740
— do Erario Regio juros até o anno de 1810	405\$192
	<hr/>
	8:219\$421

D E S P E Z A.

Despendeu com o sustento, vestuario, salario, e outros precizos das Orphãs, e Recolhidas	5:274\$395
— em concertos das propriedades	375\$500
— em Dotes a oito Orphãs, que cazarão	1:600\$000
Entregou ao Thesoureiro successor por saldo desta conta	969\$526
	<hr/>
	8:219\$421

Teve principio esta Administração em 15 de Outubro de 1739 pelos Pios Fundadores *Marçal de Magalhães Lima*, e o Capitão *Francisco dos Santos*; tem presentemente 102 pessoas, sendo huma Regente, huma Mestra, duas Porteitas, 33 Orphãs, 27 Porcionistas; destas, 5 não pagão por serem pobres; 14 Expostas, e 24 Escravas da Caza, e das Porcionistas.

Rio de Janeiro 1.º de Julho de 1815

Manoel Ferreira de Araujo.

N O T I C I A S M A R I T I M A S.

E N T R A D A S.

Dia 25 do torrente. — *Copenhagen*; 79 dias; *G. Dinam. Antoinette*, *M. Jacob Pedro*, *C. a Frederico Picardy*, ferro, lonas, alcatrão, e magame. — *Liverpool*; 61 dias; *B. Ing. William*, *M. Samuel Every*, *C. ao M.*, manteiga, cerveja, e fazendas. — *Rio Grande*; 10 dias; *B. Socorro*, *M. Manoel Lopes Macieira*, *C. a Miguel Ferreira Games*, carne, couros, trigo, e sebo. — Dito; 12 dias; *S. Boa Fé*, *M. Candido Fernandes Lima*, *C. a Domingos Francisco de Araujo Rozo*, sebo, trigo, e couros. — Dito; 21 dias; *S. Guadalupe*, *M. Jeronimo José de Oliveira*, *C. a João Alves da Silva Porto*, carne, trigo, e couros. — *Babia*; 21 dias; *S. Desengano*, *M. Antonio Martins Barboza*, *C. a Manoel Pereira de Castro*, louça, sal, e fazendas. — *Cabo Frio*; 3 dias; *L. Bom Jesus*, *M. Simão Antonio de Barcellos*, *C.*

1. *Caetano José da Silva*, milho. — Dito; dito, *Viva Maria*, M. *Francisco José Rodrigues*, C. ao M., milho, e feijão. — *Campos*; 20 dias; *S. Senhora da Guia*, M. *Eduardo José da Camara*, C. a *Thomé José Ferreira Tinoco*, agoardente, e assucar. — Dito; dito, L. *Conceição*, M. *Manoel da Costa Ribeiro*, C. ao M., agoardente, assucar, e mel. — Dito; 19 dias; L. *Senhora da Lapa*, M. *Joaquim José Pereira*, C. ao M., agoardente, e mel. — Dito; 18 dias; L. *S. José Deligente*, M. *Antonio José Teixeira*, C. a *Fernando Carneiro Leão*, assucar, e agoardente. — *Rio de S. João*; 12 dias; L. *S. José*, M. *José Alves*, C. a *Manoel Ignacio Ferreira Salgado*, madeira. — Dito; 14 dias; L. *Santo Antonio*, M. *Manoel José Antunes*, C. a *Antonio José de Siqueira*, madeira, milho, e feijão.

Dia 26 dito. — *Rio Grande*; 10 dias; B. *Brioso*, M. *José da Silva Mattos*, C. a *Domingos Francisco de Aranzo Rozo*, carne, trigo, e couros. — *Cabo Frio*; 2 dias; L. *Conceição*, M. *Francisco Mariano*, C. ao M., milho. — *Tagoabi*; 2 dias; L. *Senhora do Cabo*, M. *Ignacio Cardozo*, C. a *João Gomes Barrozo*, milho, arroz, e caffè. — *Parati*; 3 dias; L. *Santa Anna*, M. *José Joaquim*, C. a *Custodio José Pereira*, agoardente, e fumo. — Dito; dito, L. *Carolina*, M. *Antonio Martins de Aranzo*, C. ao M., agoardente.

Dia 27 dito. — *Babia*; 24 dias; E. de guerra *Kalmuka*, Com. o 1.º Ten. *Augusto José de Carvalho*. — *Ilha Grande*; 2 dias; *Patacho Monte do Carmo*, M. *Francisco Gregorio do Sacramento*, cal ao Arsenal Real. — *Rio da Prata*; 11 dias; B. *Ing. Dois Regentes*, M. *De Taitet*, C. ao M., lastro. — *Rio Grande*; 11 dias; S. *Esperança*, M. *Victorino José de Freitas*, C. ao M., trigo, carne, e couros. — *Campos*; 7 dias; S. *Santa Anna*, M. *Francisco Ferreira Loures*; C. a *Manoel Joaquim da Costa*, assucar, agoardente, e mel. — *Ilha Grande*; 3 dias; L. *Conceição*, e *Bom Fim*, M. *Joaquim José de Aguiar*, C. ao M., caffè, e agoardente. — *Tagoabi*; 6 dias; L. *Senhora da Guia*, M. *Manoel Antonio dos Santos*, C. ao M., agoardente, e caffè.

S A H I D A S.

Dia 25 do corrente. — *Rio da Prata*; B. *Lampadoza*, M. *José Francisco Barrozo*, fazendas. — *Lágua*; L. *Conceição Flora*, M. *Domingos Fernandes de Oliveira*, fazendas.

Dia 26 dito. — *Babia*; E. *Tartara*, Com. o 1.º Ten. *Victorino Antonio José Gregorio*. — *Rio Grande*; S. *Boa Viagem*, M. *Manoel José da Cunha*, lastro.

Dia 27 dito. — *Santa Catharina*; S. *Pilar*, M. *Joaquim Antonio*, lastro. — *Rio da Prata*; S. *Brilhante Magdalena*, M. *Manoel Luiz Cardozo*, assucar, arroz, e fazendas.

A V I S O S.

A Irmandade de *S. José* desta Corte, faz sciente ao publico que no dia 12 do mez de Agosto, impreterivelmente ha de andar a roda da segunda Loteria, no mesmo Consistorio, pelas 9 horas da manhã; para o que fará a mesma Irmandade o sacrificio de ficar com aquelles bilhetes, que por acaso se não poderem vender.

Tristão da Cunha Feijó, Administrador dos bens, que ficarão do finado *Manoel da Luz Corrêa de Azevedo*, faz saber a todos, que forem credores ao dito finado, que por Immediata Resolução do PRINCIPE REBENTE Nosso Senhor, em consulta da Real Junta do Commercio, se lhe concedeo, a prorrogação de mais hum anno, para concluir a dita Administração, e que os referidos credores devem comparecer dentro deste anno, que ha de findar a 22 de Abril de 1816, a legitimarem as suas dividas, e quando o não fação, ficarão sujeitos aos meios ordinarios, determinand'o assim a mesma Real Junta do Commercio.

Bernardino Brandão e Castro fez saber por noticias dadas, e repetidas, em Maio do corrente anno, que a *Caza de Commercio* que até então girava com a firma de *José Ludgero Gomes da Silva*, e C.^a, assignada indifferentemente por hum, ou por outro, passava nas suas transacções futuras a ser sómente assignada por elle *Bernardino Brandão e Castro*, vista a molestia que inabilitara *Ludgero* de o poder fazer: em consequencia deste aviso, e da molestia continuar, tem contra-assignado com o seu nome todas as letras, e transacções pendentes; e querendo pôr em dia os negocios da *Caza*, participa novamente que qualquer pessoa que tenha letras, ou negocios pendentes com a *Caza*, venhão apresentar no prefixo termo de 9 dias para serem contra-assignados, ou rubricados; e findo este termo não paga por se deverem reputar simulados: e que todos os negocios, que de novo se tratarem, serão assignados com a firma Social, e contra-assignados por elle *Bernardino Brandão e Castro*.

Desapareceu no dia 6 de Julho hum muleque *Moçambique*, de idade de 13 a 14 annos, com dentes limados, quem delle der noticia na loja da *Gazeta*, receberá suas alviçaras.

A *Gazeta* seguinte será dobrada.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA. 1815.